

Existencialismo Metafísico

Filosofia do Direito

As principais filosofias do direito são: jusnaturalismo que defende direitos universais, mas não cita tais valores; o juspositivismo que defende a imposição do estado sem interferência moral, enquanto outros defendem que direito e moral estariam atrelados. Data vênua a filosofia de direito atual com destaque para a Teoria Pura do Direito de Hans Kelsen e sua distinção entre ser e dever-ser, a filosofia do direito do Existencialismo Metafísico vai buscar fundamentos na matemática.

No auge da filosofia Grega, Euclides sistematizou a geometria com axiomas e deduções. Sua bíblia “Os Elementos” é uma compilação e sistematização da matemática existente da época, somente menos impressa que a Bíblia sagrada. Nela, ele sacramenta o método axiomático-dedutivo para geometria e que se tornou modelo para a matemática e as ciências. Com alguns poucos axiomas, postulados e definições ele gerou centenas de teoremas. A definição de ponto gerava outros objetos como uma reta com infinitos pontos que passa por 2 pontos específicos.

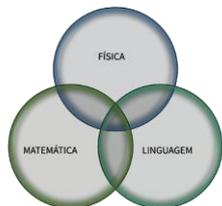
As primeiras definições de “Os Elementos” são: linha é o que tem comprimento sem largura; as extremidades da linha são pontos; linha reta é aquela, que está posta igualmente entre as suas extremidades; superfície é o que tem comprimento e largura; as extremidades da superfície são linhas. Estas definições e outras, juntamente com postulados e axiomas, levava a proposições, teoremas e problemas. A primeira proposição-problema: Proposição I. Problema: “Sobre uma linha reta determinada descrever um triângulo Equilátero”.

Axioma e postulado são proposições primitivas sem necessidade de demonstração. Euclides diferenciava os dois, mas outros matemáticos não diferenciam os dois. Não há consenso.

O 5º postulado virou um clássico problema matemático, o “postulado das paralelas”: por um ponto passa uma única reta paralela a uma reta dada. Este postulado teve muitas críticas. Muitos tentaram provar ou negar este postulado ao longo de 2 mil anos. Tal postulado não era auto evidente. Este debate encerrou no século XIX. Nicolai Lobachevsky e Janos Bolyai elaboraram geometrias diferenciadas da geometria euclidiana onde o 5º postulado euclidiano era falso, enquanto os outros 4 eram válidos. Naquelas geometrias, um ponto fora da reta passa infinitas retas paralelas ou nenhuma reta paralela.

Eles elaboraram as denominadas geometrias não euclidianas. A geometria tem infinitas retas paralelas no plano hiperbólico, enquanto a geometria do plano elíptico não tem retas paralelas. Estas geometrias infringiam apenas o quinto postulado e não os demais. As diferenças entre as 3 geometrias geram axiomas diferentes em triângulos e círculos, onde a soma dos ângulos internos de um triângulo e o valor do π nos diferentes planos são diferenciados nas três geometrias. Triângulos e círculos são as duas formas mais relevantes da geometria euclidiana e dos matemáticos. Enquanto em um triângulo de curvatura nula, o polígono tem o menor número de lados, em um círculo, no limite, seria o polígono com maiores números de lados.

A geometria, como toda matemática em si, admiti o infinito. Riemann vislumbrou inúmeras geometrias diferentes. Ele defendeu a ideia de várias geometrias a depender das propriedades do espaço escolhido.



Existencialismo Metafísico

A crise citada da geometria euclidiana promoveu debates históricos em torno das características dos axiomas. Inicialmente, os axiomas eram pressupostos formais auto evidentes e sem provas, mas que proporcionavam consequências lógicas demonstráveis. Ou seja, os axiomas eram auto evidentes e não precisam de demonstrações como ocorre com os teoremas. Este questionamento da auto-evidência dos axiomas permitiu a liberdade para a axiomatização da álgebra e da aritmética. Isto permitiu não só uma, mas várias álgebras (Boole), várias aritméticas (Peano), além da axiomatização de várias geometrias.

Com a crise da geometria euclidiana, as verdades absolutas dos axiomas ganharam relatividade e libertou a matemática. A liberdade de criação das premissas permitiu axiomatização da aritmética. Os matemáticos Dedekind-Peano criaram um conjunto de axiomas para a aritmética dos números naturais.

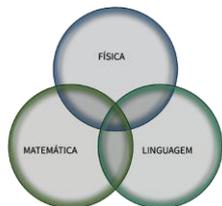
A álgebra também teve sistemas com liberdade axiomática. Pensadores algébricos já vinham descortinando novos horizontes matemáticos como a invenção do número imaginário que, apesar de protestos iniciais, acabou por permitir a solução de parte dos polinômios. Nesta vibe, George Boole elabora uma álgebra axiomatizada. A matemática e, especialmente, a álgebra passam a ser completamente abstrata e de natureza formal. A elaboração de uma teoria, até Boole, envolvia axiomas auto evidentes. Boole inova com a criação de seus próprios axiomas que necessitavam apenas de consistência nos resultados.

Esta álgebra de Boole tem uma estrutura algébrica composta de um conjunto de proposições, um conjunto de operadores, um conjunto de axiomas. As proposições são linguísticas, variáveis booleanas representadas por quaisquer letras que recebem valores lógicos com as constantes 0 e 1 (Falso, verdadeiro). Os operadores booleanos são and, or, not que são similares as operações intersecção, união e negação da teoria dos conjuntos. Os resultados lógicos das operações também recebem valores lógicos 0 e 1. Diferentemente da aritmética tradicional, a lógica booleana pode ter operações lógicas como $1+1=1$.

O método axiomático-dedutivo viria a servir de exemplo para toda a matemática. Um matemático pode axiomatizar um domínio matemático. Vale dizer, eleger um conjunto de verdades não demonstradas a partir das quais deriva todas as verdades relacionadas a esse domínio.

Nesta onda de liberdade de axiomas, Hilbert lança o desafio de se criar um sistema axiomático para toda a math. Hilbert tinha um sonho de axiomatizar toda matemática. Neste contexto, Hilbert terminou por ser um patrono da liberdade para criar os axiomas. Então, David Hilbert defendeu que não necessitássemos dizer a quaisquer matemáticos de onde partir. Os axiomas devem ter um ponto de partida livre, coerente e consistente, mas pudesse derivar um domínio matemático. Esta perspectiva aplicaria a toda math. Antes, não existia um sistema axiomático para a álgebra e sua validade dependia da geometria. Com a crise dos axiomas auto evidentes de Euclides, gerou várias geometrias e não um sistema único, absoluto de geometria. Isto permitiu a criação de várias geometrias, várias álgebras (Boole) e aritméticas (Peano, ZFC).

Este panorâmico histórico da lógica, da álgebra, da geometria foi relevante para identificar o método definitivo da matemática, denominado axiomático-dedutivo. Nele, temos liberdade na criação dos axiomas, das premissas, das definições matemáticas.



Existencialismo Metafísico

Entretanto, depois da liberdade inicial, temos determinismo no final, as consequências lógicas, a igualdade, o resultado. Liberdade e determinismo são 2 valores filosóficos fácil de ver em qualquer equação, um microssistema matemático. Na aritmética, temos a liberdade de escolher 2 operandos (2 objetos) e a operação (lógica). Depois desta liberdade, o determinismo nos dará o resultado. Igualmente na álgebra, temos liberdade para escolher o valor de “x” em uma função, mas depois de escolhido, temos o determinismo do “y”, um resultado que pode ter várias soluções a depender do valor escolhido de “x”.

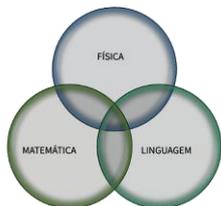
Existe muitas lógicas, pois existem muitos sistemas. Mas os princípios são sempre os mesmos: se-então-senão. Muita matemática, muitos problemas, muitas proposições começam por “seja..., dado..., considere..., se...”, escolhidos com certa liberdade pelo professor ou estudioso, mas que depois vem o determinismo: “calcule..., resulta..., resolva..., demonstre...”.

Então, temos liberdade ao criar axiomas e determinismo no resultado, devido as interações lógicas. Esta ideia é a mesma em qualquer equação. Temos liberdade de interagir com quaisquer números e operadores de um lado da equação, porém no outro lado teremos um determinismo. Podemos escolher números escolher os números 1 e 2 e a operação de somar, doutro lado teremos deterministicamente o resultado 3. Isto demonstra um equilíbrio-harmonia em qualquer equação. A linguagem funciona similarmente. Enquanto a math é números em interações, a linguagem é palavras em interações. Depois de escolhido as palavras do conjunto vocabulário, as interações das palavras têm semântica determinística. Matemática e linguagem são sistemas, com entrada, processamento e saída. As duas têm seus próprios objetos (conjuntos numéricos e vocabulário) para interações lógicas.

Ao que parece, toda matemática deriva de uma liberdade inicial e determinismo na sequência. Os problemas ensinados na escola sempre começam com uma liberdade do professor e cabe ao aluno buscar o determinismo. As operações elementares também funcionam assim. A álgebra moderna, assim, funciona. Igualmente, funciona na lógica computacional. A programação propriamente dita também contém o “se-então”. A condicional começa com o teste lógico e o “se” for verdadeiro, “então” seguirá determinado caminho, “senão” (se for falso) seguirá caminho diverso. A programação de repetição funciona como “se-então” repetidos diversas vezes.

Todavia, “se” e o “então” não são mensuráveis, são princípios universais. A liberdade e a igualdade são princípios matemáticos, mas também funcionam nas ciências físico-biológicas e nas ciências sociais (economia, política e direito). Entretanto, o homem ainda não os sabe conciliar tais princípios em razão de sua infância evolutiva. Junto com o valor existencial dos objetos matemáticos, liberdade e igualdade são 3 valores jurídicos-filosóficos, mas também são valores matemáticos que não podem ser precificados, não podem ser quantificados. Por isto, matemáticos e os físicos não os enxergam. Esta ideia será defendida em outra obra de nossa seara, Metadireito.

A existência dos objetos matemáticos e a lógica “se-então” são valores filosóficos da matemática. A existência do homem frente a liberdade e as consequências são valores jurídicos e filosóficos universais. Com base na teoria dos sistemas e no Direito, advogamos o direito existencial dos objetos matemáticos frente o sistema axiomático-dedutivo. A negação



Existencialismo Metafísico

ao direito existencial de tais objetos nega também a matemática como sistema e gera incoerência.

Pode parecer estranho em uma introdução da filosofia do direito começar pelo método axiomático-dedutivo, mas estes valores matemáticos existência-liberdade-igualdade explanados são os mesmos em nossa filosofia e também são base do direito, da economia e da política. Vamos advogar esta ideia.

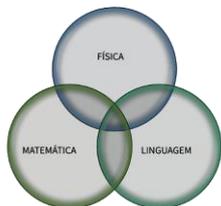
Ao estudar na faculdade de Direito, o estudante vai vislumbrar três conceitos universais: vida, liberdade e igualdade. Em nosso país e nossa constituição, a vida é um direito inalienável. Ou seja, um direito que não pode ser cedido ou vendido. O artigo 5º de nossa Constituição vai logo garantindo os 3 valores filosóficos e universais, vida-liberdade-igualdade. Tal artigo regula os principais direitos do homem. “Art. 5º Todos são **iguais** perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à **vida**, à **liberdade**, à **igualdade**, à segurança e à propriedade.”

Os legisladores enumeraram os direitos fundamentais em ordem de importância. Vida, liberdade e igualdade são valores facilmente identificáveis como universais. Em seguida vem o direito a segurança e a propriedade. O direito a propriedade não é universal e vai ser questionado por comunistas e espiritualistas. O comunismo prega a propriedade comum e os espiritualistas dizem que não somos proprietários de nada material e nem mesmo nosso corpo. O direito a segurança é uma espécie do direito à vida.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos promovida em uma assembleia da ONU em 1948, com apenas 30 artigos, as palavras liberdade e seus sinônimos são citadas 21 vezes, enquanto as palavras igualdade e seus sinônimos são citadas 46 vezes. O Código Penal protege os direitos mais relevantes do homem. Quanto uma norma social deste código é infringida, o sistema usa a força para retirar um valor universal do infrator: a liberdade. Retirar a vida parece antiquado e bárbaro; “olho por olho e dente por dente” está ultrapassado. Também é retirado a igualdade com a sociedade, mas conduz o infrator a uma igualdade com os presos.

Estes valores tem origem nas religiões. A religião monoteísta prega que somos todos iguais, pois somos filhos do mesmo deus. O livre-arbítrio também é forte na religião ocidental, pois prega a criação como ato de vontade divina e este livre-arbítrio também foi concedido ao homem. A liberdade religiosa é forte em constituições democráticas. Aliás, a liberdade religiosa é uma espécie de liberdade de pensamento. Religiosos empregam a metáfora da sementeira para santificar estes dois valores: a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória. Este dito de origem bíblica resume surpreendentemente os valores liberdade-igualdade. A vida frente a liberdade de escolha num primeiro momento e o determinismo no segundo momento. Sinteticamente, resume a existência.

Estes valores, mais especificamente a liberdade-igualdade, vão refletir na economia e na política. Na economia, socialistas e comunistas pregam a propriedade comum dos bens de produção, enquanto capitalistas querem liberdade para maximizar produções e lucros e minimizar custos, facilitando a exploração de trabalhadores. Em razão disto, a política ficou dividida em dois polos, chamados de esquerda e direita. A



Existencialismo Metafísico

direita ajustou o princípio da liberdade para promover lucros em suas produções. A esquerda apropriou do princípio da igualdade para negar o capitalismo. Cada uma destas polarizações, apegou em um princípio que são valores fáceis de gostar: liberdade e igualdade. Esta polarização gera intrigas entre pessoas, partidos e países. O grande problema social atual é conciliar estes valores.

Nesta vibe, pregamos os mesmos princípios universais da matemática, do direito, das religiões, da política, da economia.

Os fundamentos da realidade e os fundamentos da matemática se confundem. Tales foi o primeiro filósofo. Ele buscou os fundamentos da realidade e para ele, a água era o princípio da realidade. Biologicamente, ele tinha razão. A vida vem da água. Outros defenderam que o ar, outros a terra, outros o fogo era o princípio. Esta ideia ficou conhecida como os 4 elementos. Mas foi Pitágoras o primeiro filósofo a defender que os fundamentos da realidade era números. Tudo era números. Vale dizer, os fundamentos da realidade e da matemática são os mesmos. Ele tinha razão. Tudo que existe é passível de ser contado (e também nomeado).

Fazendo eco com Pitágoras, Platão relevou a matemática ao mundo das ideias e a um Demiurgo. Este seria o Deus da Razão, o Deus Matemático. Racionalismo é uma posição epistemológica, releva a razão e menospreza os sentidos e a experiência (empirismo, posição filosófica oposta). Tudo que existe tem uma causa (EM, esta causa é um ato de vontade), com consequências lógicas. Advogamos o compatibilismo entre liberdade e determinismo. Temos liberdade nas decisões e escolhas erradas nos levam ao contrafluxo até a escolha certa. Há realmente uma programação cósmica nisto, passível de crítica da liberdade de decisão, mas a liberdade de criação é plena.

A vida é o direito existencial. Depois dele, temos a liberdade e a igualdade como os maiores valores do Direito. Em síntese, a vida é o direito de existência frente a liberdade de escolha-criação e o determinismo desta escolha-criação. Não é o acaso e nem uma intervenção divina direta que movem o nosso mundo, mas a lógica se-então-senão que promove o fluxo e contrafluxo do universo. Em todas as interações, a lógica liga todas entradas às saídas de todos sistemas, seja físico ou metafísico.

Estes três valores são a nossa quinta premissa de nosso sistema filosófico.

5ª premissa. Os maiores valores do direito, da matemática e da natureza são existência, liberdade e igualdade. A existência interage com outras existências em um sistema, onde a liberdade inicial da vontade determina o efeito da interação.